

O COTIDIANO NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DO BAIRRO ESPERANÇA, PANAMBI/RS

Valdecir Schenkel

*Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
vschenkel@gmail.com*

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo de demonstrar a importância de considerar o cotidiano como fator fundamental para se apreender a produção do espaço. A discussão articula autores como Henri Lefebvre, Paul Claval, Roberto Lobato Corrêa e Peter L. Berger e Thomas Luckmann e parte da análise da realidade do bairro Esperança, em Panambi/RS. Este bairro tem sua gênese a partir de um loteamento popular de iniciativa do poder público local na década de 1970, na lógica da expansão urbana e industrial do noroeste do estado do Rio Grande do Sul em um município que tem uma força produtiva na indústria metalmeccânica.

O bairro Esperança constitui-se uma das unidades espaciais da cidade de Panambi, município de cerca de 45.000 habitantes (2020). O loteamento urbano que originaria no atual bairro Esperança, surge em início da década de 1970 e que se consolida através de um loteamento de cerca de 300 casas populares em início da década seguinte.

O estudo da produção do espaço urbano provavelmente tem na Geografia sua maior obstinação, sabendo que esta área busca a compreensão do espaço geográfico. Contudo, diversas outras áreas do conhecimento têm contribuído decisivamente para um entendimento mais amplo, que concerne em perceber cada lugar como único em seu tempo e espaço, tendo na humanidade o elemento chave de seu processo produtivo. Uma das mais significativas contribuições está nos escritos do filósofo Henri Lefebvre (2013), que transita pela produção do espaço a partir de uma proposta inovadora que ganha adeptos em muitas áreas do conhecimento. Sua sugestão pressupõe a incorporação do simbolismo, que deve se fazer presente nas análises espaciais, por entender que o espaço é produto da própria história da humanidade. Lefebvre (2013) propõe uma tríade tipificada no espaço que representa a prática espacial, as representações do espaço e o espaço das representações.

Faz necessário, portanto, incorporar novos elementos de análises para a compreensão da espacialidade trilhando pela abordagem cultural em Geografia (CLAVAL, 2011), a qual suscita novas possibilidades à medida que se abrem vieses que transitam por outras áreas acadêmicas. Essa dimensão cultural (CORRÊA, 2003) possibilita inferir o sujeito social em seu território de vivência muito além do processo de espaço construído pela materialidade, sendo também e, essencialmente, carregados de significados simbólicos que são produzidos culturalmente. Investiga-se uma percepção sobre o espaço geográfico materializados em territórios habitados e carregados de vida em sua singularidade que se conduz a uma especificidade de lugar e de produção espacial peculiar, carregada de simbolismos que cada cultura estabelece em seu local de vivência. A confluência entre o material e o simbólico, entre o percebido, o concebido e o vivido se dá justamente no cotidiano.

Na busca da compreensão do cotidiano do bairro Esperança, averiguou-se quais seriam as instâncias da espacialidade envolvidas diretamente neste processo produtivo espacial. Metodologicamente, optou-se na averiguação de campo através da realidade do cotidiano do bairro. A realização de trabalho de campo com a coleta de entrevistas semiestruturadas foram os procedimentos adotados para este fim, sendo que assim optamos para que pudéssemos dar foco à realidade, entendendo que a mesma é construída socialmente como uma qualidade que pertence aos acontecimentos cotidianos que “transmite-se e mantém-se em situações sociais” (BERGER & LUCKMANN, 2014, p. 13) possibilitando a análise da construção social da realidade.

Também, procedeu-se um levantamento de documentos produzidos na comunidade local encontrados em instituições sociais oficiais existentes no bairro, como escolas, posto de saúde, relatórios de agentes comunitários de saúde, instituições religiosas. Tais, constituem-se registros do significativo papel desempenhado por estas instituições existentes no lugar. Esta constatação, permitiu adotar-se como ponto de investigação a socialização secundária, que ocorre no espaço fora da casa, e que são representados em instâncias do cotidiano em espaços de ensino, lazer, fé, e outras de produção comunitárias, como horta comunitária e quadra esportiva. Berger e Luckmann (2014), nos apresentam que o processo de territorialização do homem social se efetiva nessa relação com o ambiente em seus múltiplos sentidos, não somente com o natural, mas com o ambiente de ordem cultural e social.

Estas instâncias entram em consonância ao que fora apresentado por Lefebvre, que a produção do espaço se efetiva nas relações cotidianas que ocorrem nestas instituições de organização social de configuração socioespacial. Neste processo que se materializa a espacialidade da elaboração de identidade de um grupo social e em territórios, pelo qual se concretiza a territorialização de uma sociedade.

Percebemos, pela análise dos relatos levantados junto aos moradores do bairro Esperança, que apesar da gênese do local configurar uma comunhão de pessoas provenientes de diversos lugares que ali foram alocadas através da efetivação de um loteamento popular, de iniciativa do poder público, criou-se laços sociais cotidianos que agregam relações identitárias de territorialidade bastante significativas. Se, por um lado, a origem histórica do bairro apresenta-se como um espaço social ao qual migrantes de fora do município foram alocados na “esperança” de buscar uma nova vida, por outro, laços sociais foram solidificados simbolicamente nos elementos identitário que são fortemente relatados por seus moradores: é na festa da igreja, na existência de instituições de ensino, nas brincadeiras das crianças pela própria rua e praça, na conversa com a agente comunitária de saúde que assume quase um papel de membro da família, na reunião social no portão da hortão comunitário, no chimarrão de rua entre vizinhos que a vida social dos moradores acontece. Um local com identidade social onde a vida acontece.

Referências

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de Sociologia do conhecimento**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. 239 p.

CLAVAL, Paul Charles Christophe. Geografia cultural: um balaço. **Geografia (Londrina)**. Londrina/PR. v. 20, n. 3. p. 005-024. Set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia>. Acesso em 31 jan. 2021.

CORRÊA. Roberto Lobato. A Geografia cultural e o urbano. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 167-186.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing Libros, 2013.